

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 5

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
5**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 5 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 5)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-53-6
DOI 10.22533/at.ed.536180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve basear sua conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 5, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia respiratória e cardiovascular.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM DERRAME PLEURAL E ATELECTASIA EM UTI: RELATO DE CASO	
<i>Juliana Martins Holstein</i> <i>Antonio Adolfo Mattos de Castro</i>	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AJUSTE DO PARÂMETRO PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA FINAL (PEEP) EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE PALMAS	
<i>Cristiano Soares da Silva</i> <i>Cristiane Ferreira Finotti</i> <i>Angela Shiratsu Yamada</i> <i>Karen Fernandes Andrade</i> <i>Luciana Fernandes Maia Marin</i>	
CAPÍTULO 3	23
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL: ASPECTOS CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS	
<i>Daiane Alves Delgado</i> <i>Rita Cassiana Michelin</i> <i>Maria da Graça Alexandre</i>	
CAPÍTULO 4	33
A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA AQUÁTICA COMO MÉTODO DE REDUÇÃO DA DOR EM UTI NEONATAL (RELATO DE CASO)	
<i>Luciana França Ribeiro</i> <i>Glaciele Nascimento Xavier</i> <i>Andrea Lopes Ramirez Kairala</i> <i>Marcia Silva de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIAS E SUA CORRELAÇÃO COM AS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS	
<i>Antonia Gecileuda Nascimento Freitas</i> <i>Altevir Alencar Filho</i> <i>Cesar Zacarias Ferreira Rosa Filho</i> <i>Waldeck Pessoa da Cruz Filho</i> <i>Eric da Silva</i> <i>Saulo Araújo de Carvalho</i>	
CAPÍTULO 6	53
AVALIAÇÃO POSTURAL E DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA NA DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Roberta Tessaro Miranda</i> <i>Ana Regina Bosio</i> <i>Sheila Gemelli de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 7	64
COMPARAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE MÉTODOS AERÓBIOS MODERADOS E VIGOROSOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CARDIOPATIA CHAGÁSIA	
<i>Rodrigo de Oliveria Carvalho</i>	

CAPÍTULO 8 69

CORRELAÇÃO ENTRE O PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO E A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE ASMA

Andressa Carla Dâmaso Chagas da Silva
Bruno Ribeiro Gama
Diogo Allan Ferreira de Albuquerque
José Duan Odilon Pinheiro da Silva
Ticiane Leal Leite Buarque
Cinthia Maria Xavier Costa

CAPÍTULO 9 81

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA E MOTORA NO CENTRO DE TERAPIA

Kelvin Anequini Santos
Antonio Henrique Semençato Júnior
Ana Cláudia de Souza Costa
Gislaine Ogata Komatsu
Jonathan Daniel Telles
Marco Aurélio Gabanela Schiavon

CAPÍTULO 10 85

EFEITOS DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR NA ASMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Lima Nascimento da Silva
Maíza Talíta da Silva
Nathalia Carvalho de Souza
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Edmilson Gomes da Silva Júnior

CAPÍTULO 11 95

FISIOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM NASOANGIOFIBROMA JUVENIL: RELATO DE CASO

Luísa Gabellieri Hintz
Giana Berleze Penna
Luciane Dalcanale Moussalle

CAPÍTULO 12 102

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PNEUMONIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Iara Laís Lima de Sousa
Ana Joélia Farias Silva
Eva Dáks Leite Parente Lima

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO TEMPO DE ESTADIA NA UTI EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

Hellen Graziela Moreira
Lucas Ribeiro Alcântara
Marjane Silva dos Santos
Marilucia da Paixão
Mayane Teles de Santana
André Luiz Cordeiro
André Raimundo Guimarães
Thiago Melo de Araújo

CAPÍTULO 14 122

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRANSPLANTADO CARDÍACO

Carolina dos Santos Silva Borges

CAPÍTULO 15..... 129

SÍNDROME DE MARSHALL SMITH: UM RELATO DE CASO

Jênifer Aline Cemim

Amanda Franciele Valandro

Éder Kröeff Cardoso

Wagner da Silva Naue

CAPÍTULO 16..... 135

USO DO THRESHOLD NO TREINAMENTO DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES ACOMETIDOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO

Fladimir de Oliveira

Fernanda Berlato Nunes

Jéssica Ribeiro Reffatti

Jaqueline de Fátima Biazus

João Rafael Sauzem Machado

SOBRE A ORGANIZADORA 146

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA E MOTORA NO CENTRO DE TERAPIA

Kelvin Anequini Santos

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins – SP

Antonio Henrique Semenço Júnior

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins – SP

Ana Cláudia de Souza Costa

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins – SP

Gislaine Ogata Komatsu

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins – SP

Jonathan Daniel Telles

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins - SP

Marco Aurélio Gabanela Schiavon

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium
de Lins/SP, Lins - SP

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo de investigação comparativa através de uma eficaz investigação de alguns parâmetros envolvidos na hemodinâmica de pacientes sob tratamento Fisioterapêutico em um CTI, com a finalidade de observar se existem expressivas alterações nos valores averiguados em pacientes hospitalizados no CTI da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins-SP **Método:** Foram executados 50 procedimentos para coleta dos dados em pacientes adultos

hospitalizados no CTI, durante o mês de março do ano de 2015, foram obtidos os registros contidos no display do aparelho de monitorização contínua da marca DX 2023 da DIXTAL® acoplado aos pacientes através de eletrodos de ECG, esfigmomanômetro e oxímetro de pulso. Foram preconizados para análise das variáveis, 3 minutos anteriores e depois dos procedimentos Fisioterapêuticos Respiratórios e Motores. **Resultados:** Os valores médios, máximos e mínimos agrupados não evidenciam alterações dignas de nota. Presto e Presto (2006) descrevem que valores médios considerados normais para a SpO₂ são de 94% com desvio padrão de 4. Na presente pesquisa se observou média Presto e Presto (2006) descrevem que valores médios considerados normais para a SpO₂ são de 94% com desvio padrão de 4. **Conclusão:** Portanto nesse trabalho não se consegue evidenciar alterações da PA, SpO₂ e FC. Antes e Após a execução da Fisioterapia Respiratória e Motora, durante o período de execução escolhido para realizar a monitorização, sendo que os valores permaneceram praticamente inalterados.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia respiratória, Fisioterapia motora, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca, Saturação de Oxigênio

INTRODUÇÃO

Autores citam que a monitorização das funções vitais são de suma importância para monitorar o estado de paciente hospitalizados em Centro de Terapia Intensiva (CTI). Essa monitorização deve fazer parte de uma avaliação clínica priorizando parâmetros como a Saturação Periférica de Oxigênio (SpO_2), a Pressão Arterial (PA) e Frequência Cardíaca (FC).¹

Guimarães, Falcão e Orlando (2008) discorrem que a SpO_2 baseia-se na avaliação em porcentagem da junção do oxigênio ao sangue arterial, utilizando para tanto oxímetro com níveis de SpO_2 variando entre 95 a 100% para padrões de normalidade.²

Viana e Petenusso (2008) descrevem que a PA se dá através da força exercida pelo sangue contra a parede de um vaso, gerada pelo débito cardíaco e pela resistência periférica dos vasos sanguíneos.³

De acordo com Viana e Petenusso (2008) o sangue circulante no sistema cardiovascular por meio do bombeamento realizado pelo coração distende as paredes das artérias criando uma onda de pulsação, denominada pulso arterial. Para Presto e Damázio (2009) os batimentos por minuto em adultos sob condições fisiológicas geralmente se encontram entre 60-100 bpm.¹⁻³

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo principal avaliar comparativamente antes e após a intervenção fisioterapêutica respiratória e motora a PA, SpO_2 e FC no centro de terapia intensiva de (CTI) na Santa Casa de Lins-sp.

METODOLOGIA

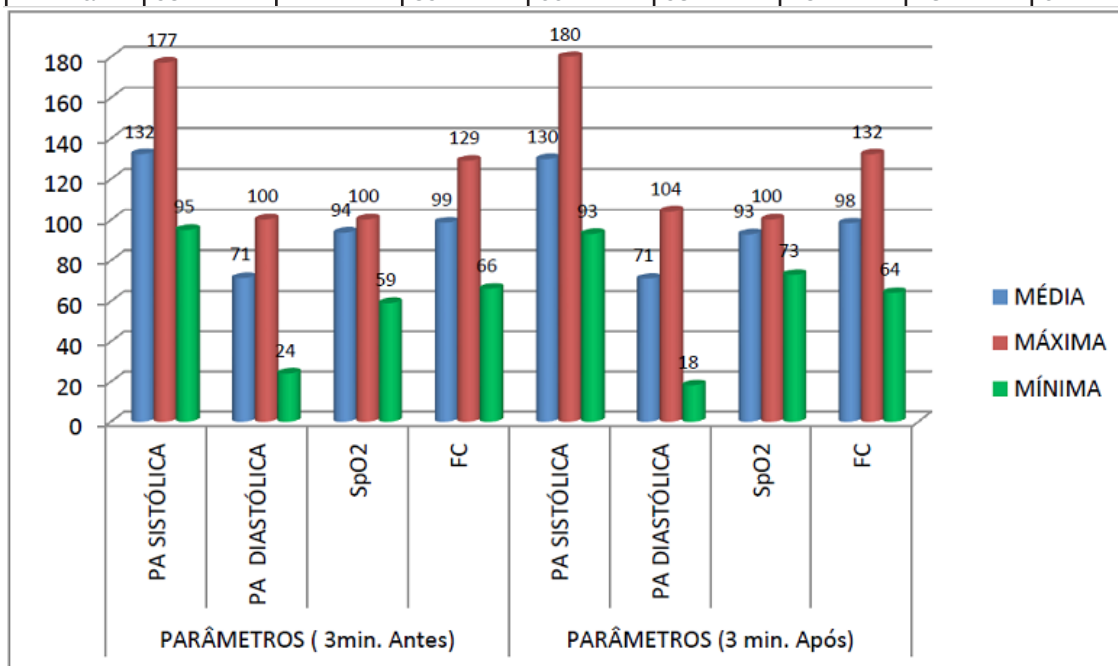
Foram executados 50 procedimentos para coleta dos dados em pacientes adultos hospitalizados no CTI da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins, durante o mês de março do ano de 2015, no período vespertino. Para tanto, durante as aferições foram obtidos registros contidos no display do aparelho de monitorização contínua da marca DX 2023 da DIXTAL® acoplado aos pacientes através de eletrodos de ECG, esfigmomanômetro e oxímetro de pulso. Foram preconizados para análise das variáveis, 3 minutos anteriores ao início dos procedimentos Fisioterapêuticos Respiratórios e Motores e 3 minutos após o término de tais procedimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela e o gráfico representam os resultados indicativos aos valores médios,

máximos e mínimos averiguados e comparados em relação à PA, SpO₂ e FC antes e após a intervenção fisioterapêutica respiratória e motora em pacientes adultos hospitalizados no CTI da Santa Casa de Lins. Os valores médios, máximos e mínimos agrupados não evidenciam alterações dignas de nota.

f(x)	PARÂMETROS (3min. Antes)				PARÂMETROS (3min. Após)			
	PA Sistólica	PA Diastólica	SpO ₂	FC	PA Sistólica	PA Diastólica	SpO ₂	FC
Média	132	71	94	99	130	71	93	98
Máxima	177	100	100	129	180	104	100	132
Mínima	95	24	59	66	93	18	73	64



Presto e Presto (2006) descrevem que valores médios considerados normais para a SpO₂ são de 94% com desvio padrão de 4. Na presente pesquisa se observou média de 94% aferido antes dos procedimentos fisioterapêuticos e 93% após corroborando com os autores.⁴

Szuck et al. (2012) discorrem que exercícios com intensidade de 40% alteram tanto a pressão arterial, como a frequência cardíaca. Em pacientes hospitalizados sob tratamento intensivo em CTI, as técnicas executadas pelo fisioterapeuta são de baixa intensidade o que sugere pouca ou nenhuma alteração expressa nos dados obtidos e desvelados neste.⁵

A mensuração da PA invasiva é mais fidedigna e deve ser utilizada em situações de instabilidade hemodinâmica ou hipertensão grave, quando o controle dos níveis pressóricos deve ser criterioso.⁶ Utilizou-se na presente a monitorização não invasiva contínua pois o CTI em questão não realiza monitoramento invasivo por não se tratar de unidade cardiovascular e afins.⁷

CONCLUSÃO

Não foram evidenciadas alterações da PA, SpO₂ e FC, antes e após a execução da Fisioterapia Respiratória e Motora, durante o período de execução escolhido para realizar a monitorização, sendo que os valores permaneceram praticamente inalterados. Desta forma, as Intervenções Fisioterapêuticas Respiratória e Motoras executadas em pacientes adultos hospitalizados no CTI da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins não evidenciaram alterações dignas de notas em tais sinais de suma importância durante a execução das técnicas Fisioterapêuticas.

REFERÊNCIAS

PRESTO,B.; DAMÁZIO,L.; **Fisioterapia Respiratória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p.163-179, e.4;

GUIMARÃES, H. P.; FALCÃO, L. F. R.; ORLANDO, J. M. C.; Guia Prático de UTI. São Paulo: Atheneu, 2008, p.243-259, v.1;

VIANA, D.L.; PETENUSSO, M.; Manual Para Realização Do Exame Físico. São Caetano do Sul: Yendis, 2008, p.49-84;

PRESTO,B.;PRESTO,L.D.N; Fisioterapia na UTI. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006, p. 17-48.

SZUCK, P. et al.; Avaliação da Frequência Cardíaca e Pressão Arterial durante Exercícios Resistidos; Revista Digital: EFDportes.com; Buenos Aires, v.16, n.165, Fevereiro 2012.

RIVOREDO, M. G. A. C. A Cinesioterapia Motora como prevenção da Síndrome da Imobilidade Prolongada em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Pós-graduação em terapia intensiva-Faculdade de Ávila**, 2013.

SARMENTO,G.J.V; **O abc da Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole, 2009, p. 267-295.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-53-6

